

## Interfaces dos estudos radiofônicos

*Radio studies interfaces*

*Interfaces de los estudios radiofónicos*

Sônia Caldas Pessoa; Debora Cristina Lopez

O dossiê **Interfaces dos Estudos Radiofônicos** tem a centralidade dos textos conectada a problemáticas sociais relevantes, privilegiando algumas abordagens, em específico: 1) Pluralidade epistemológica e a revisão do relato histórico; 2) Gênero como chave teórico-metodológica para compreender o fenômeno sonoro; 3) Raça e racialidade nos estudos radiofônicos; 4) Objetos sonoros, acessibilidade e estudos sobre deficiência; 5) Perspectivas decoloniais para os estudos radiofônicos; e 6) Metodologias para os estudos radiofônicos contemporâneos.

Trazer à cena e potencializar a luz aos movimentos que percebemos nos estudos radiofônicos é também uma atitude de engajamento científico, necessário para que perspectivas sejam revisitadas e outras tantas possam emergir, em respeito e em diálogo,

---

**>> Como citar este texto:**

PESSOA, Sônia Caldas; LOPEZ, Debora Cristina. Interfaces dos estudos radiofônicos. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 16, n. 01, p. 2-7, maio/ago. 2025.

### Sobre as editoras convidadas

Sônia Caldas Pessoa  
[soniacaldaspessoa@gmail.com](mailto:soniacaldaspessoa@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-1057-8135>

Professora do Depto de Comunicação Social e do PPGCOM da UFMG. Bolsista de Produtividade (CNPQ). Professora visitante Institut Mines-Télécom, França, 2023/2024 (Bolsa Capes-Print). Líder do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discursos e Experiências, Coordenadora do Laboratório de Experimentações Sonoras (LES) e da Rádio Terceiro Andar.

Debora Cristina Lopez  
[debora.lopez@ufop.edu.br](mailto:debora.lopez@ufop.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da Graduação em Jornalismo da UFOP. Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Bolsista Produtividade em Pesquisa Pq-2 (CNPq). Vice-coordenadora do GT Estudos Radiofônicos da Compós. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e do Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (Gecef).

com pesquisas consideradas referenciais na área. Este movimento tem ancorado a história, ainda recente, do GT Estudos Radiofônicos da COMPÓS. Em seus três primeiros anos, o nosso GT demonstra interesse e realiza atividades diversas, entre os encontros anuais da COMPÓS, com o objetivo de ampliar, com responsabilidade, interlocuções com temáticas complexas de processos de produção, recepção e circulação de produtos e atravessamentos sociais, e em temas sensíveis como racismo, capacitismo, gênero, fobias, preconceitos contra populações vulnerabilizadas e suas interlocuções com os meios sonoros e o rádio.

Se a ementa do GT aponta temáticas de interesse, as ações se consolidam como um espaço-tempo entre os encontros da COMPÓS, como um modo de fazer científico que privilegia reflexões ininterruptas. Cabe-nos lembrar a ementa, para depois, seguirmos o percurso das ações.

O GT Estudos Radiofônicos acolhe reflexões teórico-metodológicas e pesquisas de campo sobre o rádio, abordando as esferas da produção, da circulação e da escuta radiofônicas em sua especificidade. Entende-se o rádio como um meio de comunicação expandido, hipermediático, que extrapola a radiodifusão em ondas hertzianas (AM, FM, Ondas Curtas e Tropicais), abrangendo o podcasting, as web rádios, o rádio digital via satélite, entre outras plataformas de transmissão e distribuição, e a recepção através de aparelhos analógicos, smartphones, computadores, *smart speakers* e quaisquer outros dispositivos que vierem a ser desenvolvidos. Valorizam-se abordagens que considerem a complexidade dos objetos sonoros e que aprofundem investigações sobre temas como programação radiofônica; radiofonia informativa e musical; radiodifusão pública, estatal, educativa, privada e comunitária, além de rádios livres e outras formas de ativismo radiofônico; segmentação das emissoras; gêneros e formatos radiofônicos; formação de redes e reconfiguração dos mercados radiofônicos; regulação e políticas públicas de radiodifusão; tecnologias, convergência midiática e inovação em mídia sonora; linguagem radiofônica; inclusão e acessibilidade; radioarte; acervos e patrimônios radiofônicos. São igualmente valorizados e acolhidos pelo

GT estudos que discutam os diferentes usos sociais do rádio e de sua linguagem no âmbito educacional, em projetos sociais e na divulgação científica, bem como nas estratégias de comunicação de comunidades e de coletivos mobilizados em torno de diferentes causas e demandas (sociais, ambientais, locais, identitárias etc.).

As pistas dos interesses do GT Estudos Radiofônicos da COMPÓS, que constituem a ementa, comportam também abertura para inovações e novidades, dando a ver a abertura para articular outros, que possam emergir e nos inquietar para melhor compreensão dos fenômenos relacionados ou atravessados pelas mídias sonoras. E foi pensando nisso que realizamos, em 2024, o *1 Ciclo de diálogos e interfaces (interloquções) dos estudos radiofônicos e meios sonoros com campo de conhecimento: atravessamentos e transdisciplinaridades*, de modo on-line<sup>[1]</sup>. A partir da reunião de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, Colômbia, Argentina e México foi possível pensar interfaces do rádio e das mídias sonoras com estudos étnico-raciais, sexualidades, comunicação digital e comunicação comunitária.

O evento foi organizado pelo GT Estudos Radiofônicos da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS) e do GI Radio y Medios Sonoros da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC). A Comissão Organizadora foi formada por Sônia Caldas Pessoa (UFMG, Brasil), Nair Prata (UFOP/FUMEC, Brasil), Debora Cristina Lopez (UFOP, Brasil), Nélia Del Bianco (UnB, Brasil) e Graciela Martínez Matías (UNAM, México). O evento teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP e Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC. O resultado foi a publicação do e-book, que tem o mesmo nome do evento, e pode ser baixado gratuitamente no site da Editora Fi.

Este registro, de fragmentos das historicidades do GT é para dizer que não caminhamos sós. As parcerias têm sido marca da primeira gestão do grupo, composta pelo professor Eduardo Vicente (USP) e pela professora Sônia Caldas Pessoa (UFMG), e também o é no biênio 2025/2026, com coordenação de Sônia Caldas Pessoa (UFMG) e Debora Cristina Lopez (UFOP).

O **Dossiê Interfaces dos Estudos Radiofônicos** traz dez artigos de pessoas pesquisadoras de distintas universidades brasileiras. O primeiro deles, “Enegrecer os estudos radiofônicos: escuta decolonial, epistemicídio e insurgência sonora”, de Alice Oliveira de Andrade (UFS), articula os conceitos de epistemicídio, justiça epistêmica e arquivos insurgentes para pensar uma escuta decolonial como caminho metodológico. Já Deyse Alini de Moura, Luciano Victor Barros Maluly e Gabriela Martin, da USP, discutem identidade, comunicação e memória a partir de depoimentos em “RAÍZES: Vozes indígenas em um podcast sobre povos originários no Brasil”.

O artigo “Entre frequências e silêncios: A sub-representação das mulheres no rádio esportivo do Maranhão”, de Ananda Kallyne Muniz Portilho e Nayane Brito, da UFMA, mapeia a atuação de profissionais mulheres no rádio esportivo do Maranhão a partir do conceito de representação. Kelly Kyabondo Mwenda e Nair Prata discutem a intersecção entre afetos e comunicação no jornalismo da Rádio Moçambique em contextos de vulnerabilidade e crise climática no artigo “Discurso jornalístico em tempos de crise climática: a performance da Rádio Moçambique entre a objetividade e a subjetividade”.

Também da UFOP, Vitor Hugo de Oliveira-Lopes e Marcelo Freire propõem, em “Uma proposta de organização dos elementos simbólicos no podcasting como linguagem”, uma estrutura que organiza elementos do podcasting, destacando a sua complexidade. Os pesquisadores Karina Woehl de Farias (Unesp) e Marcelo Sena (UFOP) também adotam a metodologia de revisão de literatura para desenvolver o artigo “Rádio Local e Regional nas pesquisas em Mídia Sonora da Intercom: tendências e possíveis lacunas”. Nele, indicam a importância de um avanço teórico metodológico e diálogo interdisciplinar, para fortalecer as pesquisas sobre rádios locais e regionais.

Em “A Trilha Sonora da Apuração: metajornalismo como estratégia imersiva no podcast ‘A mulher da casa abandonada’”, Taiane Silva e Kênia Maia, da UFRN, analisam as marcas expressivas do metajornalismo como estratégia imersiva. Também analisando o fenômeno do podcasting, “História para ouvir: uma análise dos podcasts Paroles d’histoire e História Pirata”, de Wellington Amarante, da UFU, analisa produções de divulgação de história como espaços de reconhecimento e legitimação de determinados agentes dos campos historiográficos francês e brasileiro.

A divulgação científica é tema do artigo de Mayra Deltreggia Trinca e Simone Pallone Figueiredo, da Unicamp. Em “Trajetórias da produção de podcasts narrativos de ciência no Brasil”, as autoras analisam os contextos e caminhos de produção de seis podcasts e identificam uma preocupação de personalização de conteúdo para aproximar-se da audiência. Fechando o dossiê, “Jornalismo sonoro entre o dial, o digital e o audiovisual: rádios FM em sites/apps de redes sociais virtuais, em BH”, de Ruleandson do Carmo Cruz, da UFMG, discute como o audiovisual está presente nos conteúdos das emissoras para as redes sociais.

Mais do que um conjunto de textos que nos instigam e nos provocam inquietações para um pensar mais aprofundado e sensível, este dossiê é um compromisso público necessário com iniciativas, de e em pesquisa, que vislumbram mídias sonoras em perspectivas mais inclusivas.

Uma boa leitura!

Sônia Caldas Pessoa e Debora Cristina Lopez

Coordenadoras do GT Estudos Radiofônicos da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS)

Editoras convidadas do Dossiê

## **Bibliografia**

BETTI, Juliana Gobbi. Estudos raciais no rádio paulistano: raízes da antropologia. IN:

Silva, Carlos Eduardo et al. (Orgs.). **Ciências da Comunicação no Brasil - 50 anos: histórias para contar**. Volume II - Século XX - Pragmatismo utópico. São Paulo: Fapesp / Intercom/ Unesp, 2015.

CAROLINE, Joselaine; DE DEUS, Valesca. Não vejo, não ouço e não falo: apontamentos sobre a (não) presença das mulheres negras no rádio. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 22, n. 44, 2024.

CUESTA MORENO, Óscar Julián. Investigaciones radiofónicas: de la radio a la radio indígena. Una revisión en Colombia y Latinoamérica. **Ánfora**, v. 19, n. 33, julio-diciembre, 2012, pp. 165-183.

JOHNSON, Jacqueline E. Lusting out loud: racialized aurality, podcast intimacy, and the uses of thirst. **Communication, Culture and Critique**, v. 17, n. 1, 2024, p. 1–8, <https://doi.org/10.1093/ccc/tcae001>

MATA, María Cristina. La radio: una relación comunicativa. **Diálogos de la Comunicación**, v. 35, p. 1-6, 1993.

MURILLO GONZÁLEZ, Jorge Mario; ANGARITA NIÑO, Diana Paola. Una revisión sobre la radio y la discapacidad en el contexto latinoamericano. **Ignis**, [S. l.], n. 11, p. 13- 21, 2018. DOI: 10.52143/2711-029X.487. Disponível em: <https://revistas.cun.edu.co/index.php/ignis/article/view/487>. Acesso em: 26 ene. 2025.

NKOALA, Sisanda. How radio influences indigenous language podcasts in South Africa: A case study of Epokothweni and iLukuluku. **Journalism**, v. 25, n. 9, 2024 1938-1955. <https://doi.org/10.1177/14648849231214054>

PESSOA, Sônia Caldas; PRATA, Nair; LOPEZ, Debora Cristina; BIANCO, Nelia Del; MARTINEZ, Graciela. **I Ciclo de Diálogos e Interfaces (Interloquções) dos Estudos Radiofônicos e Meios Sonoros com Campo de Conhecimento**: atravessamentos e transdisciplinares. 1. ed. Cachoeirinha: Fi, 2025. Disponível em: <http://https://www.editorafi.org/ebook/c123-ciclo-dialogos-interfaces>.

PESSOA, Sonia; MANTOVANI, Camila; SALGUEIRO, Ângela. Mundo Corporativo no rádio: Gênero e cultura da confiança. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 13, n. 1, p. 128-144, 21 dez. 2022.

WEITZEL, Michelle D. Reading Sound as a Decolonial Method: Discovering Aurality in the French-Algerian Archive. **Expressions maghrébines**, v. 22, n. 2, 2023, pp. 19-35. <https://dx.doi.org/10.1353/exp.2023.a913754> .

ZUCULOTO, Valci; BETTI, Juliana Gobbi; FARIAS, Karina Woehl de. Desafios epistemológicos da perspectiva de gênero nos estudos radiofônicos. In: **Congreso De La Asociación Latinoamericana De Investigadores De La Comunicación (Alaic)**, 12, 2022, Buenos Aires, Argentina. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: Alaic, 2022.

ZUCULOTO, Valci; LOPEZ; Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Orgs.). **Estudos Radiofônicos no Brasil**: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: Intercom, 2016.